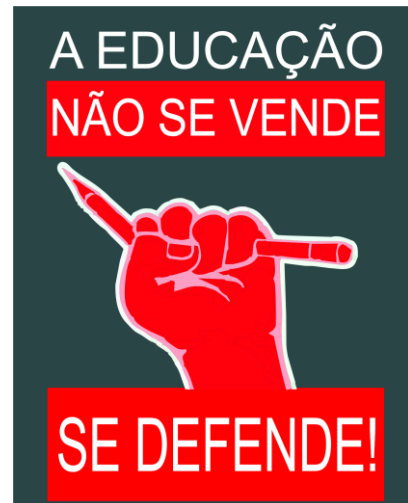
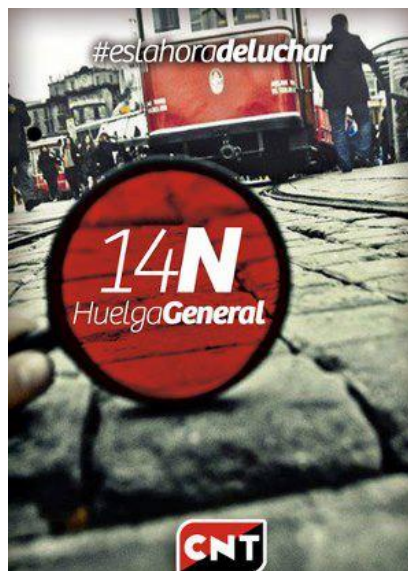
Boletim Operário 197

Caxias do Sul, 02 de novembro de 2012.

Ano IV
02/11/2012
sexta-feira
CEPS – AIT

Correio Paulistano
Edição 7588
São Paulo, 12 de março de 1882.
Capa

Greve de Condutores

Os condutores da Companhia Carris de Ferro declararam-se, ontem, em greve, recusando-se a trabalhar, e pretendendo mesmo, impedir, segundo nos informaram que os seus substitutos funcionassem.
Deu motivo à greve a exigência da polícia de acordo com a administração da companhia, da matricula dos condutores na polícia.
Ontem, pela manhã, apresentaram-se todos no escritório da companhia declarando que não trabalhariam sem que lhes fosse dispensada a matrícula. A administração da companhia deu lhes imediatamente substitutos, tirando dentre as turmas da reserva desses empregados e dos outros empregados da companhia, e para evitar qualquer inconveniente no serviço, pediu o auxilio da polícia.
O serviço, graças á essa providencia, fez-se com a regularidade costumada, sendo de esperar que a coisa não passe disto.

Brasil

Acidentes do Trabalho

Em 2001, ocorreram cerca de 340 mil acidentes de trabalho, em 2007 esse número aumentou para 653 mil. Os últimos dados divulgados pelo Ministério da Previdência sobre o tema, relativos ao ano de 2010, apontam que o crescimento continua com cerca de 720 mil acidentes de trabalho no Brasil.

A previdência social gastou quase R$ 11 bilhões com pagamentos de auxílio doença, auxílio acidente em 2010.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org
secretariado@iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
cobforgs@yahoo.com.br

Rio Grande do Sul's Worker's Federation
http://osyndicalista.blogspot.com
forgscob@yahoo.com.br

Center of Studies and Social Research
http://boletimoperario.yolasite.com
http://cepsait.webnode.com
http://cepsait.blogspot.com
ceps_ait@hotmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.

BOLETIM OPERÁRIO

http://boletimoperario.yolasite.com

Correio Paulistano 2598
São Paulo, 27 de março de 1882.
Página 2

As Greves das Ferrovias nos Estado Unidos
Por Cucheval Clarigny

Tradução da Revue Des Deux Mondes para o Correio Paulistano

Continuação

As Causas e a organização das Greves

Nos Estados Unidos existe a liberdade da associação a mais extensa. As leis a reconhecem e os costumes a favorecem. Política, agricultura, obras de ciências, ou de caridade, propagação de um divertimento, tudo é pretexto para associação e congresso.
Se uma associação só constitui, emprestando as formas do carbonarismo, ou da franco – maçonaria, envolvendo-se de mistério, impondo segredo sobre sem fim real, e suas deliberações, podem estar certas de um sucesso seguro e rápido, todos desejam fazer parte, o corretor político para consolidar sua influência, o negociante para se criar fragnezes, o vaidoso para adquirir importância e tornar-se um dos dignitários da sociedade.
Em um meio tão favorável, as associações do corpo de oficio, tiveram toda a facilidade para se organizarem e se propagarem.
Sua introdução na America não data de 25 anos, foram obreiros mecânicos ingleses, que em 1851 preferiram expatriar-se, á submeter-se depois de uma greve memorável, que importaram a nos Estados Unidos e na Austrália, as teorias e a organização, que tão maus resultados lhes tinham produzido em seu país.
Essas sortes de associações espalharam – se rapidamente em todos os estados em que a indústria teve algum desenvolvimento e, sobretudo nas grandes cidades, não há profissão que não tenha a sua.
Elas nada têm de filantrópico, não se propõem a vir em auxilio dos doentes e necessitados, é este um papel que elas deixam ás sociedades de socorros mútuos e de caridade, elas tem por único objetivo a elevação do salário e por meio da ação, igualmente único á organização das greves.
As trade unions americanas exageram as associações inglesas pelo caráter opressivo dos seus regulamentos, pela rigidez com que as aplicam, pela extensão dos compromissos que impõem aos seus membros sob a fé do juramento.
Entrar para uma dessas sociedades é obedecer de uma maneira absoluta a sua iniciativa e o seu livre arbítrio, é obrigar-se, sob juramento a executar sem delonga, qualquer ordem emanada do comitê soberano, e oferecer sua vida, como penhor de sua obediência.
De outro lado, como recusar entrar para essa sociedade, quando a recusa é punida com a proscrição.
Como o fim é alcançar, é constranger o manufatureiro, o empresário á sujeitar - se ás condições da associação, pondo - o na impossibilidade de substituir os obreiros que o deixam e opor assim o monopólio da mão de obra, ao pretendido monopólio dos salários, todo o obreiro que conserva a livre disposição do seu trabalho, e que possa tomar o lugar de um grevista, é considerado inimigo público, há por isso, proibição absoluta, para os obreiros da associação, de trabalhar juntamente com um obreiro livre, eles devem obter que sejam imediatamente despedido estes, ou declarar - se em greve.

Outra regra não menos odiosa, é a proibição de formar aprendizes.
O meio mais eficaz de elevar o preço do salário é escassear a mão de obra, e este resultado não pode ser obtido mais seguramente do que impedindo o recrutamento de uma profissão.
Também não há regra para cuja execução, os comitês diretores sejam mais severos. O pai mesmo não ousa ensinar seu oficio a ser filho, e um manufatureiro que, por benevolência ou caridade, admitisse um menino em suas oficinas, veria a aparecer imediatamente uma greve, para exigir a despedida deste.
As autoridades principais das grandes cidades começam mesmo a preocupar - se dos efeitos dessa proibição, por causa de um número considerável de meninos e adultos sem meios de existência e sem profissão que exigiam sobre eles grande vigilância. Os filhos da maior parte dos obreiros acham - se sem estado e não tem outro recurso senão os ofícios irregulares, ou pouco confessáveis.
Isto não é senão uma das numerosas objeções que os espíritos refletidos começam á levantar contra o despotismo dessas associações, que tem todos os vícios, e todos os perigos dos monopólios. A mais forte de todas e de natureza a impressionam mais os americanos, é que a existência das trade unions é um atentado perfeito contra a liberdade humana. Estas associações dizem com efeito ao obreiro: - Tu me pertenceras, ou tu morreras de fome. Tu trabalharas, ou vagaras á minha vontade. Não espere fazer um lugar a parte á parte por tua inteligência, tua aplicação, tua assiduidade, eu só, regularei o preço, a duração, as condições de teu trabalho. Não espere subtrair - te á minha lei, porque tudo aquele que tem trabalho á dar - te, te repeliria e seria constrangido á te repelir. –
E assim que, depois de ter feito escravos, aqueles cujo interesse ela pretende defender, a associação volta - se para o capital, e fazendo taboa rasa da lei da oferta e da procura, e das condições econômicas do mercado, pretende, pela ameaça de pólo em interdito e de tira - lhe os meios de preencher os seus compromissos, regular sem ele, e apossar dele, o preço da mão de obra que deverá empregar. A sociedade não é menos lesada por esta intervenção ilegal nos contratos, cuja essência deve ser a liberdade, e as trade unions parecem dizer - lhes: - Nós regularemos o preço de toda a mão de obra, sem tomar em linha de conta nenhuma das condições que influem sobre o valor do trabalho, abundancia ou falta, careza ou barateza da vida, prosperidade ou estagnação dos negócios. Para fazer prevalecer nossa vontade, não respeitaremos nem os interesses, nem os direitos de terceiro, suspenderemos a execução dos contratos, paralisaremos uma indústria ou todas, deteremos o movimento comercial do país, a fim de exercer uma pressão em favor de nossas exigências. –
Que será então quando a violência contra as pessoas, quando os atentados contra a propriedade visam ultrajar a lei, quando a destruição dos caminhos de ferro, o incêndio das fabricas, a inundação vierem atentar a riqueza nacional?
Não é em uma democracia, onde não há privilégio para ninguém, onde todos têm os mesmos direitos, que se deve mais particularmente preocupar das conseqüências possíveis destas organizações ocultas e sem fiscalização que veio até a criar um estado no Estado?

facebook

CEPS-AIT NO GOOGLE PLUS

the Google+project

Os americanos invocam sempre, como uma prova da excelência de suas instituições, a humilde origem de alguns de seus cidadãos eminentes, que estrearam na vida como simples obreiros, pedindo ao trabalho manual os seus meios de subsistência, e elevando - se por seus próprios esforços, chegaram uns a mais alta magistratura, outros, a fortuna principescas.
Estes exemplos, tão honrosos para aqueles que os deram, tão animadores para os que lutam não se repetirão mais, com o regime industrial, que as trade unions, tendem a estabelecer. Estas associações têm por princípio necessário, a igualdade absoluta do salário para todos os obreiros, elas não podem estabelecer distinção alguma nem hierárquica entre seus aderentes.
Nem um obreiro pode lisonjear - se, por sua inteligência e boa conduta, por uma habilidade superior ou uma assiduidade maios, poder chegar a se fazer distinguir ou conquistar um salário especial, ele não pode esperar que trabalhando mais tempo, e mais duramente, e impondo - se privações, ele reunirá um pequeno capital que lhe possa permitir de lançar as bases de um estabelecimento, todos devem trabalhar pela mesma maneira, o mesmo número de horas, e pelo mesmo preço, a bitola comum a todos é a dos menos inteligentes e monos laboriosos.
Pode - se dizer destas funestas associações que elas decapitam o trabalho, repelindo violentamente para o nível comum, os indivíduos mais inteligentes e laboriosos, diante os quais se abriam um futuro prospero, esterilizando ao mesmo tempo, a inteligência, e a boa conduta.
Quanto a massa dos obreiros, se eles soubessem fazer a conta das condições que tem a pagar, das despesas das privações, dos sofrimentos que as greves lhes impõem, eles reconheciam facilmente, que fazem um negocio de tolos, alienando sua independência, e seu livre arbítrio.